

## EVANGÉLICOS BRASILEIROS: QUEM SÃO, DE ONDE VIERAM E NO QUE ACREDITAM?\*

Irineu José Rabuske\*\*

Paola Lucena dos Santos\*\*\*

Hosana Alves Gonçalves\*\*\*\*

Laura Traub\*\*\*\*\*

**RESUMO:** Este trabalho visa entender qual a origem e o significado do termo “protestante” e obter um panorama geral acerca do surgimento e das práticas e/ou crenças eclesiais do protestantismo e de seus segmentos no Brasil. Foram utilizados o banco de teses da CAPES, artigos científicos da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além de artigos e anais de periódicos científicos, da área de Filosofia/Teologia, que possuíam avaliação do WebQualis da CAPES. O protestantismo é uma vertente cristã que teve suas origens na Reforma Protestante, com Martinho Lutero. As igrejas protestantes históricas possuíam cultos, doutrina e teologia orientados essencialmente para a ordem, formalidade e racionalidade e procuravam suprimir manifestações mais exóticas do sagrado. Com a chegada e implementação do pentecostalismo houve um abandono das práticas tradicionais no campo litúrgico destas igrejas. Esse ramo do protestantismo difere-se basicamente em ações sobrenaturais realizadas durante os cultos religiosos, as quais são atribuídas ao poder do Espírito Santo.

**Palavras chave:** Protestantismo, Religião, Apoio Social, Saúde Mental.

### BRAZILIAN EVANGELICAL: WHO THEY ARE, WHERE THEY CAME FROM AND WHAT ARE THEIR BELIEFS?

**ABSTRACT:** This study aims to understand the origin and meaning of the term "Protestant" and get an overview of the emergence and practice and / or beliefs of the Protestant Church and its segments in Brazil. We used the database of CAPES theses, scientific articles in the database Scientific Electronic Library Online (SciELO), as well as articles from scientific journals and conference annals in the area of Philosophy/Theology, which had WebQualis CAPES evaluation. The Protestantism came from Cristianism and had its origins in the Protestant Reformation, with Martin Luther. The mainline Protestant churches had its own cults, doctrines and theology oriented primarily to order, formality and rationality and sought to suppress exotic manifestations of the sacred. With the advent and implementation of Pentecostalism there was

---

\* Trabalho elaborado para a disciplina de Humanismo e Cultura Religiosa da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

\*\* Filósofo (Universidade de Passo Fundo) e Teólogo (PUCRS). Mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico (Roma/Itália). Doutor em Teologia pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia. Professor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Email: [rabuske@viavale.com.br](mailto:rabuske@viavale.com.br)

\*\*\* Acadêmica de Psicologia e Assistente de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Email: [paolabc2.lucena@gmail.com](mailto:paolabc2.lucena@gmail.com)

\*\*\*\* Acadêmica de Psicologia e Assistente de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Email: [hosana.goncalves@hotmail.com](mailto:hosana.goncalves@hotmail.com)

\*\*\*\*\* Acadêmica de Psicologia da PUCRS. Email: [lauratraub@gmail.com](mailto:lauratraub@gmail.com)

an abandonment of the traditional practices on the liturgyc field of these churches. This branch of Protestantism differs basically in supernatural deeds performed during religious services, which are attributed to the power of the Holy Spirit.

**Keywords:** Religion, Protestantism, Social Support, Mental Health.

### Introdução

A religião possui uma relação estreita com a comunidade, relação esta que explica múltiplas e complexas práticas religiosas, estando o pentecostalismo entre elas. As religiões podem responder de forma efetiva e eficaz às necessidades e aos interesses sociais da população, tanto no que diz respeito à demanda ou interesses religiosos, como respondendo às necessidades físicas das classes populares, o que pode ser visto por meio dos inúmeros projetos sociais voltados às classes mais pobres (CAMPOS, 2002)

A importância da religião na vida dos seres humanos é influenciada pelo fato de que as respostas oferecidas pela religião são constituídas por fundamentos baseados na fé das pessoas, em cumprimento de doutrinas específicas, o que oferece um alívio pleno e um sentido de existir (PERETTI, et al, 2010). A prática religiosa interage com os mais variados espaços da sociedade, inclusive nos espaços educativos e, embora o ensino religioso não tenha caráter proselitista, o mesmo pode estimular a religiosidade dos estudantes (SILVA, 2008).

Um estudo que objetivou explorar as relações entre os aspectos sociais da vida dos jovens e o uso de drogas encontrou uma relação negativa entre a crença em Deus e o uso de drogas (ou seja, quanto menor a crença em Deus, maior o uso de drogas e quanto menor o uso de drogas, maior a crença em Deus) a qual se tornava mais forte com o aumento da idade (ou seja, quanto mais velhos os jovens eram, mais forte era esta relação negativa entre a crença em Deus e o uso de drogas). Este estudo concluiu ainda que a falta de crença religiosa é um fator social importante para o uso de drogas (SUTHERLAND; SHEPHERD, 2001).

Desde o fim da década de 80 e início da década de 1990 houve a ascensão das igrejas eletrônicas, que se utilizam continuamente de meios de comunicação em massa, como rádio e televisão. Algumas igrejas evangélicas também promovem grandes eventos celebrativos, o que fez com que arregimentassem um gigantesco número de evangélicos por todo o país. Outro fator de influência para a sociedade brasileira foi a música gospel, a qual é capaz de atingir diferentes classes econômicas e culturais em

âmbito nacional. Além disso, há inúmeros livros publicados e comercializados, em português, concernentes às ênfases do protestantismo histórico, dos pentecostais e dos neopentecostais, que exercem um forte impacto na economia do país (MENEZES, 2010).

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2000, foram recenseados 169.799.170 habitantes (incluindo zona urbana e rural), destes, aproximadamente 78 milhões (77.973.441) se denominavam evangélicos (incluindo igrejas protestantes históricas, pentecostais, neopentecostais e sem vínculo institucional), o que representa aproximadamente 45,92% do total de brasileiros (IBGE, 2000). Com o constante crescimento dos evangélicos no Brasil, há a consciência da importância eleitoral do grupo por parte de partidos políticos brasileiros, que criam estratégias específicas para conquistar os votos deste público (CORTEN, 1996).

Nota-se, portanto, que os protestantes possuem forte impacto na sociedade brasileira, tanto no que diz respeito aos aspectos de movimentação econômica, como aspectos educacionais, sociais, políticos e de saúde pública. Por outro lado, grande parte da população brasileira e, em especial, os profissionais de saúde mental, que trabalham diretamente com este público, não possuem maiores esclarecimentos sobre o assunto. Afinal de contas, o que significa o termo “protestante”? Quem são essas pessoas? De onde vieram? No que acreditam? O conhecimento atualizado dos profissionais de saúde acerca das crenças e contexto religioso dos usuários dos serviços pode proporcionar uma visão mais integrada do ser humano e oportunizar uma maior exploração e utilização da rede de apoio social destas pessoas, visando não só a prevenção, como também a promoção de saúde.

Assim, o presente trabalho visa entender qual a origem e o significado do termo “protestante” e obter um panorama geral acerca do surgimento do protestantismo no Brasil, assim como de seus diferentes segmentos na sociedade brasileira.

### **Método**

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura. Foram utilizados o banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), artigos científicos da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além de artigos e anais de periódicos científicos, da área de Teologia/Filosofia, que possuíam avaliação do WebQualis da CAPES.

Na língua portuguesa foram utilizados os seguintes descritores: *religião, religião e medicina, religião e psicologia, Pentecostalismo, Renovação carismática, Batismo do Espírito Santo, protestantismo e Igreja* e, na língua inglesa, os seguintes: *Religion, Religion and Medicine, Religion and Psychology, Pentecostalism, Charismatic renovation. Baptism in the Holy Ghost, Protestantism e Church*. A pesquisa contemplou trabalhos de 1994 a 2010 e também foram inclusos alguns capítulos de livros citados nas referências dos trabalhos encontrados.

### **Protestantismo: origem, conceito e prática**

O protestantismo é uma vertente cristã que teve suas origens no século XVI, na Europa, com a reforma organizada por Martinho Lutero (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990).

Lutero, notando a disparidade entre os princípios bíblicos e as práticas da Igreja, resolveu protestar publicamente contra isso. Na Roma de 1517 era costumeiro afixar opiniões para debate em locais públicos a fim de que todos os interessados tomassem conhecimento. Assim, Lutero escreveu seu protesto, desmembrado no que foi chamado de “Noventa e cinco teses” e pregou à porta da Igreja do Castelo. Em seu protesto Lutero assegurava a remissão dos pecados unicamente através da fé em Jesus Cristo, contestava o poder da igreja como mediadora entre os fiéis e Deus e afirmava que as indulgências eram inúteis para perdão dos pecados e salvação eterna. Suas teses foram rapidamente divulgadas por toda a Alemanha e causaram grande polêmica em Roma. Como consequência disto, Lutero acabou sendo excomungado pelo papa Leão X (BETTENCOURT, 2000).

Em 1529, durante a campanha da Reforma Luterana, uma Dieta de Espira (sessão da Dieta do Sacro Império Romano Germânico, quando este se reunia na cidade de Espira, na Alemanha) determinou que nenhuma mudança religiosa seria realizada na Alemanha até a reunião de um concílio geral. Em virtude disso, tanto católicos como luteranos ficariam nas posições até então assumidas. Tal decreto provocou o protesto de 14 cidades imperiais e 6 príncipes em 1527. Daí a nomenclatura “protestantes”, que só começou a ser usada como substantivo no século XVII, onde passou a designar todos os cristãos reformados que se opõem a Roma. Os reformados do século XVI se autodenominavam “evangélicos” e, atualmente, as igrejas que se identificam com o ideal reformista preferem se autodenominar da mesma forma (BETTENCOURT, 2000).

---

Segundo Artigas (1978), no conceito de “protestantismo” podem-se distinguir três etapas principais:

1. O termo *protestatio* provém do direito imperial da Alemanha significando uma declaração pública, solene e compulsória pela qual alguém contesta uma decisão jurídica, apelando para uma instancia superior. Foi nesse sentido que houve um “protesto” contra as decisões da Dieta de Espira.

2. É o momento em que a palavra “Protestantismo” converteu-se numa autodenominação para indicar a consciência religiosa e espiritual típica de alguns grupos ou tendências eclesiais. Deste modo o termo “protestante” vai caracterizando mais a mais a confessionalidade de um cristão, desta vez em oposição aberta à Igreja Romana.

3. Desde a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o termo “protestantismo” serve para indicar, de maneira geral, o conjunto de igrejas e grupos cristãos diferentes da Igreja Católica. São grupos diferentes, ambos cristãos, nascidos de fontes diferentes. Os protestantes nasceram da Reforma de Lutero.

A Reforma Protestante preconiza que o homem pôde se colocar diretamente perante Deus, sem precisar ser intermediado pelo clero. Se antes da Reforma a Bíblia era lida pelos sacerdotes e/ou outras hierarquias religiosas, depois dela cada um pode ler a Bíblia e interpretá-la individualmente, podendo, inclusive, escolher a comunidade cristã da qual quer fazer parte (MENDONÇA, 2007). A salvação se dá unicamente pela fé em Cristo, pois o pecado torna o ser humano incapaz de realizar obras que o torne merecedor da salvação, sendo assim, ela é uma graça que o torna justo perante Deus (MASSOTTI, 2006).

Todos os cristãos seguem Jesus Cristo e a Bíblia, porém, há entre eles diferenças quanto à forma de organização, práticas e crenças (WATSON, 1998). O crescimento do Protestantismo abalou seriamente a tradicional hegemonia religiosa romana sobre o continente europeu (MARQUES, BERUTTI e FARIA, 2005). A Reforma Protestante nasceu em um ambiente de muita polêmica contra o catolicismo, fazendo com que houvesse uma forte “sacudida” eclesial e social (ARTIGAS, 1978).

Em toda a Europa, muitas pessoas foram mortas devido a questões religiosas, muitos protestantes foram perseguidos e a desavença entre protestantes e católicos foi tomando uma proporção e caráter cada vez mais agressivos. Dentro deste contexto, muitos protestantes abandonaram a Europa e tentaram reconstruir suas vidas em uma

nova terra. Assim, os Estados Unidos da América tiveram como base, um ideal reformista (MARQUES, BERUTTI e FARIA, 2005).

O Protestantismo também contribuiu para o nascimento do capitalismo, pois um de seus objetivos era criar regras contra o escravismo - regras produtivas e comerciais - além disso, objetivava remunerar os trabalhadores da forma mais justa e transparente possível, tudo isto inspirado no rigor bíblico para viabilizar um relacionamento justo entre as classes sociais (MASSOTTI, 2006). Aproximadamente 70% dos evangélicos brasileiros são convertidos e, o impacto no comportamento, causado por esta conversão, vai além da fé, exercendo também forte função de entretenimento, tal é o exemplo dos programas de auditório, festivais de música, videoclipes, programação televisiva, discos e literatura. Assim, as atividades sociais, mercadorias e serviços consumidos têm como elemento estruturante a opção religiosa e podem, em alguns casos, se tornar um fim em si mesmos (FERNANDES et al, 1998).

A fé evangélica é uma das que mais atrai adeptos de outras instituições. Entre as próprias denominações a rotatividade entre os fiéis é de cerca de 25% (PRANDI, 1996). Acredita-se que isso ocorra pelo fato dos evangélicos terem uma base de fé comum, o que facilita a mudança de filiação religiosa. É importante salientar que os fluxos preferenciais destas mudanças denominacionais são para o pentecostalismo e neopentecostalismo, o que resulta em uma religiosidade menos ascética e mais mística (FERNANDES et al, 1998).

### **Protestantismo no Brasil**

Os protestantes se inseriram no Brasil por duas vias: pela via do movimento imigratório, no começo do século XIX e pela via missionária, ocorrida na mesma época (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990). Pela via da imigração, na primeira metade do século XIX, há a chegada de imigrantes alemães no Brasil, principalmente na região sul, que fundam a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Pela via missionária, na segunda metade do século XIX, missionários da América do Norte e da Europa começam a chegar no país. Assim, em 1855 temos a fundação, no Rio de Janeiro, a Igreja Congregacional do Brasil e, em 1863 a Igreja Presbiteriana do Brasil. Posteriormente, muitas outras denominações protestantes vieram para o Brasil, entre elas os batistas e os anglicanos. Estas denominações são tidas como protestantes

históricas ou tradicionais, visto que têm sua origem na reforma protestante (MARQUES; BERUTTI; FARIA, 2005).

A presença do protestantismo brasileiro é fruto da abertura política e religiosa oferecida pelo imperador D. Pedro II. As Igrejas de missão ou históricas aproveitaram essa abertura e iniciaram um processo de evangelização, com a finalidade de implantarem suas igrejas. O protestantismo brasileiro pouco a pouco marcou sua presença no contexto de uma sociedade hostil, onde foram necessárias diversas estratégias para dinamizar sua proposta de evangelização como, por exemplo, o estabelecimento de escolas, a distribuição de Bíblias e a presença dos missionários na zona rural (SILVA, 2003).

Foi a partir de 1910 e 1911 (período em que o protestantismo estava em sua fase de expansão), bem como posteriormente, por volta de 1950 (quando se deu o início do êxodo rural), que o protestantismo foi levado a conviver com a chegada e implantação do pentecostalismo e, mais recentemente, com o neopentecostalismo e igrejas independentes. O crescimento destes movimentos se deu com fiéis insatisfeitos com os estilos de culto e práticas religiosas das igrejas protestantes históricas e até mesmo pelo desajuste social provocado pela passagem de uma sociedade rural a uma sociedade urbana (SILVA, 2003).

### **Protestantes Históricos**

Uma das tradicionais características do protestantismo histórico, é o que Bastide (2006) chama de “domesticação do sagrado”, ou seja os cultos doutrina e teologia são orientados para a ordem, formalidade e racionalidade, procurando suprimir manifestações mais exóticas do sagrado como a possessão ou a glossolalia, por exemplo (CAMPOS, 1996).

A configuração atual do campo religioso brasileiro precisa englobar a chamada concorrência de mercado que se instaura neste campo. No interior das igrejas protestantes históricas houve uma perda simbólica, ou seja, houve um abandono, no mínimo parcial, das práticas tradicionais no campo litúrgico ao mesmo tempo em que há uma progressiva incorporação de práticas litúrgicas provenientes do neopentecostalismo. Assim, pressupondo que as denominações neopentecostais têm sido capazes de satisfazer a demanda religiosa dos leigos, a qual, por alguma razão, outras denominações religiosas não têm obtido êxito de conseguir, com eficácia similar,



entende-se que os protestantes históricos, desejando recuperar o controle dos bens simbólicos - que vêm perdendo para o neopentecostalismo desde o final da década de 80, dentre eles a membresia – têm se adequado ao contexto mercantil de satisfação religiosa, por meio de práticas não tradicionais entre os protestantes históricos (MONTES, 1998).

O protestantismo histórico no Brasil tem se tornado um fácil alvo para a penetração dos pentecostais, tanto de cunho teológico, como de cunho litúrgico e pastoral (CAMPOS, 1996). Assim, a identidade protestante, segundo apontam pesquisas de estudiosos da religião, está em patente colapso, sendo que a pentecostalização e neopentecostalização das igrejas protestantes históricas tem contribuído substancialmente para este fenômeno (MENEZES, 2010).

### **Pentecostais**

O pentecostalismo é uma religião protestante, nascida no começo do século XX. Esta vertente protestante considera a crença no Espírito Santo como a crença central, em torno da qual se situam as demais crenças e as práticas religiosas. O nome “Pentecostes” é o nome de uma das festas religiosas do povo judeu. No primeiro dia de Pentecostes após a morte de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, que começaram a falar em outras línguas. Daí a nomenclatura “pentecostalismo” e a importância que dão ao batismo no Espírito Santo, que seria o momento em que o Espírito Santo passaria a viver “dentro” da pessoa, que teria como sinal externo o fato de poder falar em línguas estranhas ou realizar coisas miraculosas (ROLIM, 1987; MARQUES; BERUTTI; FARIA, 2005).

Esse ramo do protestantismo difere-se basicamente em ações sobrenaturais realizadas durante os cultos religiosos. Tais manifestações são compreendidas como milagres atribuídos ao poder do Espírito Santo (MARQUES; BERUTTI; FARIA, 2005).

No Brasil, o pentecostalismo começa com a Congregação Cristã (em 1910) e a Assembléia de Deus (em 1911). Esta seria a primeira onda do pentecostalismo brasileiro. A Congregação Cristã rapidamente se torna nativa, embora não saia realmente dos meios da imigração italiana e, a partir de 1940, é ultrapassada em importância pela Assembléia de Deus (CORTEN, 1996) que mostrou, sobretudo, uma



maior disposição para adaptar-se a mudanças tanto no pentecostalismo, como na sociedade brasileira (MARIANO, 2004).

A segunda onda pentecostal brasileira ocorre com o surgimento de novas igrejas que, durante os anos 50 e 60, se caracterizam pela “cura divina” ou a compaixão. Três igrejas principais fazem parte desta leva: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), a única de origem totalmente norte-americana, Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo (1955), primeira igreja a ter um fundador brasileiro – igreja bastante ecumênica - e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962), que atinge as camadas mais pobres da população. A característica comum entre elas é o uso de mídias modernas como a bênção por imposição de mãos na cabeça e unção de óleo, que antes já eram praticadas na Assembleia de Deus. Nestas novas igrejas, entretanto, estes gestos assumem um forte teor emocional. Além da imposição das mãos, o exorcismo, que até então não era aceito pelos crentes, passou a ser visto como semelhante ao dom de curar pela imposição de mãos. Aos seus olhos, a doença era causada pela presença do demônio no corpo da pessoa e, com a imposição de mãos, muitas vezes Satã se manifesta e o exorcismo tornava-se necessário (CORTEN, 1996).

A terceira onda do pentecostalismo no Brasil, o neopentecostalismo, começa no final dos anos 1970 e caracteriza-se pelo tele-evangelismo ou “igreja eletrônica”. As igrejas que adotaram esta nova forma de evangelizar de forma mais visível foi a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, estas igrejas caracterizam-se pelo fato de que os testemunhos - aos quais se acrescentam leituras e comentários de cartas de fiéis, a pregação, a bênção da cura, os flashes do exorcismo e curas gravadas nas igrejas - atraem um novo público. O objetivo destas novas igrejas é chamar um público não convertido e o culto é organizado com esta intenção, eles tratam de tocar, de despertar o sentimento religioso nas pessoas, partindo de onde elas estão: esmagadas pelos pecados e pela pobreza (CORTEN, 1996).

O pentecostalismo nunca foi um grupo homogêneo. Esta vertente protestante sempre apresentou distinções eclesiais e doutrinárias (MARIANO, 1999). Atualmente existem mais de cem denominações pentecostais diferentes (MARQUES; BERUTTI; FARIA, 2005). Embora cada vertente do pentecostalismo tenha suas particularidades e doutrinas, em todas elas há a interdição ao consumo de álcool, tabaco e drogas e ao sexo extraconjugal e homossexual. (MARIANO, 2004).

---

O estudo do pentecostalismo ocupa um lugar de importância no complexo e conflitivo Campo Religioso Latino-americano (formado pelo catolicismo romano, o protestantismo histórico, o pentecostalismo, os chamados novos movimentos religiosos - religiões mediúnicas, messiânicas e esotéricas - e pelas religiões aborígenes), porque, por ser uma instância religiosa em processo de mutação, reflete muito bem os processos de transformação social. O pentecostalismo tem significado a possibilidade de construção de uma identidade popular pela mediação do religioso e tem sido um meio de legitimação, compensação e protesto simbólico da subjetividade popular (CAMPOS, 2002).

### **Neopentecostais**

O neopentecostalismo brasileiro iniciou na segunda metade dos anos de 1970. Nas décadas que se seguiram ele foi se fortalecendo e ganhando visibilidade. As principais igrejas neopentecostais, fundadas por pastores brasileiros, são a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e a Igreja Renascer em Cristo. Elas têm como principal característica a ênfase entre a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra e a pregação da Teologia da Prosperidade, que afirma que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos (MARIANO, 2004).

Pode-se afirmar que o neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão brasileira, tendo esta nova versão do pentecostalismo iniciado com a Igreja Universal do Reino de Deus. As igrejas neopentecostais do Brasil baseiam seus cultos na oferta especializada de serviços mágico-religiosos, de cunho terapêutico e taumaturgico, centrados em promessas de concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade, o que condiz com as expectativas de quem crê na possibilidade de alcançar benefícios nesta vida através de instituições que “intermediam” forças sobrenaturais. Estas igrejas, por vezes, utilizam estratégias que atraem e convertem para si, em maior parte, as camadas mais pobres da sociedade, muitos deles carentes e em crise pessoal, geralmente mais vulneráveis a esse tipo de abordagem. Não obstante o apelo sistemático à oferta de soluções mágicas configure uma prática usual nas religiões populares no Brasil, observa-se que, no caso

neopentecostal, tal procedimento é orquestrado pelas lideranças eclesiais e posto em ação nos cultos oficiais e por meio do evangelismo eletrônico (MARIANO, 2004).

### Conclusão

Em resumo, o protestantismo é uma vertente cristã que teve suas origens na Reforma Protestante, com Martinho Lutero. A Reforma Protestante preconiza que o homem pôde se colocar diretamente perante Deus, sem precisar ser intermediado pelo clero. Qualquer um pode ler e interpretar a Bíblia de forma individual e pode, inclusive, escolher a comunidade cristã da qual quer fazer parte. Os protestantes acreditam na Bíblia e que a salvação se dá unicamente pela fé em Cristo, porém, há entre eles diferenças quanto à forma de organização, práticas e crenças.

As igrejas protestantes históricas possuíam cultos, doutrina e teologia orientados essencialmente para a ordem, formalidade e racionalidade e procuravam suprimir manifestações mais exóticas do sagrado. Com a chegada e implementação do pentecostalismo e, posteriormente do neopentecostalismo, houve um abandono, no mínimo parcial, das práticas tradicionais no campo litúrgico destas igrejas. Ao mesmo tempo, houve e ainda há uma progressiva incorporação de práticas litúrgicas provenientes do neopentecostalismo.

O pentecostalismo considera a crença no Espírito Santo como central, em torno da qual se situam as demais crenças e as práticas religiosas. Esse ramo do protestantismo difere-se basicamente em ações sobrenaturais realizadas durante os cultos religiosos, as quais são atribuídas ao poder do Espírito Santo. Os neopentecostais constituem a terceira “onda” do pentecostalismo brasileiro, a qual teve seu início nos anos de 1970.

O presente artigo apresenta estes aspectos em linguagem simples e resumida, a fim de que os profissionais de saúde mental possam ter maiores esclarecimentos sobre as crenças e contexto religioso dos usuários evangélicos de serviços de saúde, proporcionando uma visão integral do ser humano e abrindo caminhos para que potenciais recursos disponíveis na rede social destas pessoas possam ser explorados, tanto no tratamento, como na promoção de saúde.

## Referências

ARTIGAS, L. *História do Pensamento Cristão: a reforma protestante*. Curitiba: Impr. Universitária, 1978.

BASTIDE, Roger. *O Sagrado Selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Cia das Letras, 2006, p. 257.

BETTENCOURT, E. T. *Crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* São Paulo: Editora Mensageiro de Santo Antonio, 2000.

CAMPOS, B. A função social dos pentecostalismos na América Latina. In: CAMPOS, B. *Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja*. São Leopoldo: Sinodal: Quito: CLAI, 2002. 102 p.

CAMPOS, L. S. Protestantismo Histórico e Pentecostalismo no Brasil: Aproximações e Conflitos. In: GUTIERREZ, B.; CAMPOS, L. S. (Editores) *Na força do espírito: o pentecostalismo na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. SP: Associação Literária Pendão Real, 1996, p. 105.

CORTEN, A. A esquerda e a paixão pela base. In: CORTEN, A. *Os pobres e o Espírito Santo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 285 p.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 14.11.10.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Revista Estudos Avançados: Dossiê Religiões no Brasil*. São Paulo, v.18, n. 52, set./dez. 2004.

MARQUES, A. M.; BERUTTI, F.C; FARIA, R. S. *História Moderna Através de Textos*. São Paulo: Contexto, 2005.

MASSOTTI, R. A. Os Valores Protestantes Como Base Educativa Na Série Braga. *Revista Mackenzie de Educação, Arte e História da Cultura*, vol. 5, n. 5, 2006.

MENDONÇA, A. G. Um caso de religião e cultura. *Revista USP*, São Paulo, vol.13, n.74, p. 160-173, 2007.

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENEZES, J. Tradição, mercado e poder: um estudo de caso das aproximações e conflitos entre o protestantismo histórico e o neopentecostalismo em londrina (1989 – 2007), *Revista Brasileira de História das Religiões*, n. 8, 2010.

MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o sagrado e o profano. In: SCHWARCZ, L. M. *História da Vida Privada no Brasil*, vol 4. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 68.

PERETTI, C.; PEREIRA, E.S.; MELLO, J.F. et al. A religião em momentos de crise. *Revista Brasileira de História das Religiões*, vol. 2, n. 6, 2010.

PIERUCCI, A. F. Em defesa do consumidor religioso. *Novos Estudos*, São Paulo: Cebrap, 1996.

PRANDI, R. Perto da magia, longe da política. *Novos Estudos*, São Paulo: Cebrap, 1992.

ROLIM, F. C. *O que é pentecostalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

RUBEM C. F.; SANCHIS, P., VELHO, O.G. et al. *Novo nascimento: os evangélicos em casa, na política e na igreja*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 264 p.

SILVA, G. J. Os desafios do ministério pastoral numa sociedade em processo de globalização: Um estudo a partir da implantação e desenvolvimento do protestantismo no Brasil e suas mediações pastorais. *Revista Caminhando*, São Paulo, v. 8, n. 1, 2003.

SILVA, R. R. O uso dos textos sagrados em ensino religioso: algumas notas para não cair no discurso doutrinário. *Anais do I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH–* In: A religião na sala de aula: um debate sobre o ensino religioso para a proposição de uma área de conhecimento, 2008.

SUTHERLAND, I.; SHEPHERD J.P. Dimensões sociais do uso de substâncias na adolescência. *Toxicodependência*, vol. 96, n. 3, 2001.

WATSON, A. *Conciso Dicionário Bíblico*. Rio de Janeiro: Impr. Bíblica Brasileira, 1998.

VICENTINO, C. *História: Memória Viva*. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1994.

RECEBIDO EM 13/01/11

APROVADO EM 21/01/12